

EDUCAR E EVOLUIR

ISSN 2596-2116

VOLUME 1 • NUMERO 1 • MARÇO DE 2019

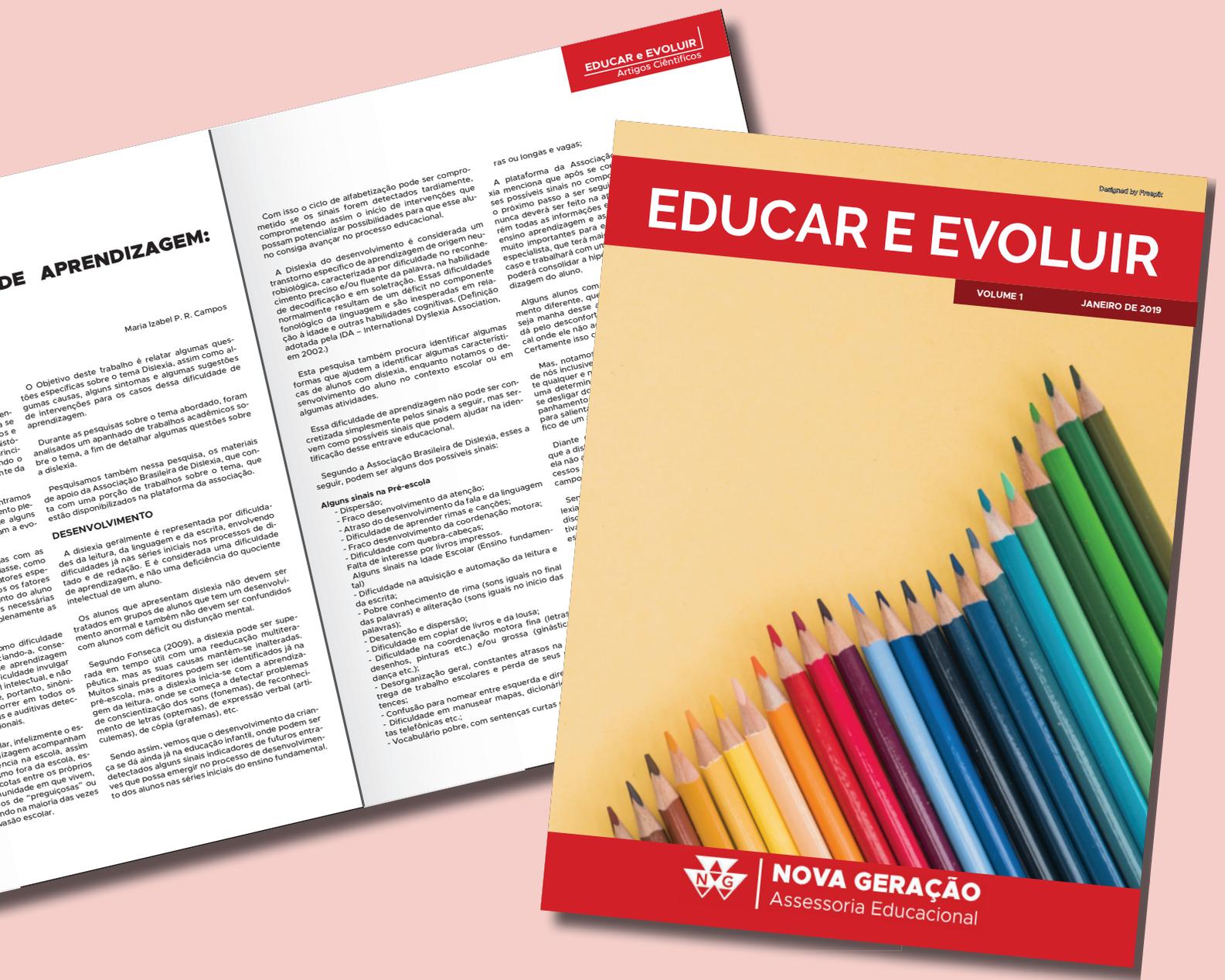


NOVA GERAÇÃO
Assessoria Educacional



NOVA GERAÇÃO
Assessoria Educacional

PUBLIQUE SEU ARTIGO NA REVISTA DA NOVA GERAÇÃO E GANHE PONTOS PARA EVOLUÇÃO FUNCIONAL



(11) 2025-8405 (11) 99179-7848

www.novageracaoeducacional.com.br

CARTA AO LEITOR

Estamos em uma sociedade transformadora e a educação deve atender aos anseios da comunidade. As novas perspectivas de um futuro é tudo aquilo que todos nós educadores, tentamos há décadas, direcionando nossos docentes à uma especialidade de ser auto suficiente.

Para uma educação voltada para a reflexão, a crítica, a ação e a inovação estamos criando a revista Educadores do Futuro, com intuito de auxiliar nossos educadores a direcionar melhor a educação num todo, com novas habilidades e mudanças no cotidiano educacional.

Ao direcionar a criação desta, levamos em conta as mudanças econômicas e tecnológicas, que propiciaram uma abundância de informações e a aceleração na circulação dos conhecimentos.

Quando as mudanças são apresentadas, há relutância, mas com uma forma diferente para enxergarmos a educação como prioridade máxima e suas razões futuristas.

Garantimos à todos um propósito de alcançar seus objetivos e se aliar aos grandes pensadores, profissionais da educação num modo geral, que relutem contra tudo e contra todos por um futuro melhor na cumplicidade dos projetos intra e extra curriculares, estratégicos, na revolução do mundo criativo e de fontes na interdisciplinaridade mundial transformadora para um futuro brilhante de toda nação.

Destacamos que a educação hoje se fundamenta no desenvolvimento de competências fundamentais para a educação do futuro e apresenta princípios legais que regem os processos educacionais neste início do século XXI. O entendimento de que precisamos aprender a aprender, nos remete à revisão habitual das praticas que envolvem a educação.

Assim, adaptar-se aos saberes necessários a uma prática pedagógica contextualizada com realidades atuais é essencial para construir um modelo educacional de qualidade.



Severino José Gonçalves
Diretor da Nova Geração Assessoria Educacional

EDITORIAL

É muito claro que o processo educacional está sempre em constante transformação, permeado pelo contexto da nova realidade de mundo e cotidiano que vivemos atualmente.

Aos longos anos que participamos do processo de formação de educadores, nós da Nova Geração Assessoria Educacional percebemos a grande necessidade de trocas de experiências entre os profissionais da educação.

Sabendo que além da prática docente, a troca de experiências e vivências no contexto educacional com uma linguagem produzida com a experiência dos professores e educadores é uma forma de transmissão e compartilhamento de conhecimentos e consequentemente da evolução e aprimoramento na formação dos agentes transformadores.

Com a experiência que temos e a pedido de muitos dos nossos queridos alunos educadores, é que nós da Nova Geração Assessoria Educacional propomos esse projeto de compartilhamento de práticas, vivências e materiais de pesquisa entre educadores, através dessa

ferramenta, pois sabemos o quão útil esse canal se tornará para o futuro da educação.

Acreditamos no diálogo entre os educadores, das suas práticas, das suas vivências e das suas pesquisas na área da educação, tanto bibliográficas quanto in loco, confiamos assim que essa é uma forma objetiva e efetiva de troca de saberes e conhecimentos, com teores educacionais essenciais para a prática, reflexão e auto-reflexão docente.

Dessa forma, apresentamos a revista “Educar e evoluir”, material que será publicado em edições on-line e Trimestrais que sempre terá como conteúdo artigos científicos, projetos educacionais, práticas docentes e pedagógicas, materiais de pesquisas acadêmicas que sempre serão publicados com o intuito de formação dos professores e educadores em geral.

A Nova Geração Assessoria Educacional tem a participação de seus alunos, formadores e seus conhecimentos como o maior patrimônio de conhecimento e a ampliação está no compartilhamento que será possível com esse projeto.

EXPEDIENTE

EQUIPE EDITORIAL

Leandro Riverti de Souza
Marcos Morales
Severino José Gonçalves

EDITOR CHEFE

Severino José Gonçalves

REVISÃO E NORMATIZAÇÃO DE TEXTO

Thainara Riverti Gonçalves
Luciene Martins Riverti

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Larissa Riverti do Nascimento

Revista Educar e Evoluir

Primeira Edição - Volume 1 – N 1 (Março de 2019)

PERIODICIDADE: Trimestral

Os conceitos emitidos nesta revista são de inteira responsabilidade dos autores.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia autorização dos autores.

COPYRIGHT: Nova Geração Assessoria Educacional
Rua Professor Antônio Gama de Cerqueira, 325 – Vila Americana – São Paulo/SP

CEP 08010-130 – Telefone: 2025-8405

E-mail: educareevoluir@novageracaoeducacional.com.br

ÍNDICE

- 06** | **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA**
- Maria Izabel Pereira Ratini Campos
- 09** | **MUSICALIZANDO A GENTE BRINCA...BRINCANDO A GENTE APRENDE...ESTA BANDA TOCA**
- Josenilda Cassiano da Silva
- 11** | **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**
- Marcos da Silva Morales



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DISLEXIA

Maria Izabel Pereira Ratini Campos

Graduada em Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes (2007). Especialista em Educação infantil e Alfabetização pela Universidade Anhembi Morumbi (2016). Professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo desde 2010.



INTRODUÇÃO

A educação deve ser um meio de desenvolvimento pleno do cidadão, para que qualquer um possa se desenvolver como cidadão pleno, sujeito de direitos e deveres, se identificando e identificando a sua história, como personagem central. Isso se reforça principalmente durante o processo educacional, quando o aluno se apropria da linguagem, mais precisamente da leitura e da escrita.

No decorrer do processo educacional encontramos alguns entraves que dificultam o desenvolvimento pleno das práticas de alfabetização e leitura de alguns alunos, onde muitos desses obstáculos limitam a evolução do sucesso no processo educacional.

As dificuldades podem estar relacionadas com as mais diversas causas, como fatores extraclasse, como fatores ambientais, fatores emocionais, fatores específicos, fatores orgânicos, sendo que todos os fatores citados possam comprometer o rendimento do aluno e fazer emergir entraves e as condições necessárias para que o aluno consiga desenvolver plenamente as suas atividades.

Fonseca (2009) define a dislexia como dificuldade de aprendizagem específica, diferenciando-a, consequentemente, de uma dificuldade de aprendizagem global, partindo da noção que tal dificuldade invulgar revela uma discrepância do potencial intelectual, e não uma incapacidade. A dislexia não é, portanto, sinônimo de um QI baixo, pois pode ocorrer em todos os seus níveis, ou de disfunções visuais e auditivas detectadas por meios médicos convencionais.

Sabemos que no contexto escolar, infelizmente o estigma das dificuldades de aprendizagem acompanham os alunos durante sua permanência na escola, assim

como em alguns casos até mesmo fora da escola, esses alunos são motivos de chacotas entre os próprios familiares e até mesmo na comunidade em que vivem, pois muitas vezes são tachados de “preguiçosas” ou até mesmo “burras”, acarretando na maioria das vezes um número significativo de evasão escolar.

O Objetivo deste trabalho é relatar algumas questões específicas sobre o tema Dislexia, assim como algumas causas, alguns sintomas e algumas sugestões de intervenções para os casos dessa dificuldade de aprendizagem.

Durante as pesquisas sobre o tema abordado, foram analisados um apanhado de trabalhos acadêmicos sobre o tema, a fim de detalhar algumas questões sobre a dislexia.

Pesquisamos também nessa pesquisa, os materiais de apoio da Associação Brasileira de Dislexia, que conta com uma porção de trabalhos sobre o tema, que estão disponibilizados na plataforma da associação.

DESENVOLVIMENTO

A dislexia geralmente é representada por dificuldades da leitura, da linguagem e da escrita, envolvendo dificuldades já nas séries iniciais nos processos de ditado e de redação. E é considerada uma dificuldade de aprendizagem, e não uma deficiência do quociente intelectual de um aluno.

Os alunos que apresentam dislexia não devem ser tratados em grupos de alunos que tem um desenvolvimento anormal e também não devem ser confundidos com alunos com déficit ou disfunção mental.

Segundo Fonseca (2009), a dislexia pode ser superada em tempo útil com uma reeducação multiterapêutica, mas as suas causas mantêm-se inalteradas.

Muitos sinais preditores podem ser identificados já na pré-escola, mas a dislexia inicia-se com a aprendizagem da leitura, onde se começa a detectar problemas de conscientização dos sons (fonemas), de reconhecimento de letras (optemas), de expressão verbal (articulemas), de cópia (grafemas), etc.

Sendo assim, vemos que o desenvolvimento da criança se dá ainda já na educação infantil, onde podem ser detectados alguns sinais indicadores de futuros entraves que possa emergir no processo de desenvolvimento dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental.

Com isso o ciclo de alfabetização pode ser comprometido se os sinais forem detectados tardiamente, comprometendo assim o início de intervenções que possam potencializar possibilidades para que esse aluno consiga avançar no processo educacional.

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (Definição adotada pela IDA – International Dyslexia Association, em 2002.)

Esta pesquisa também procura identificar algumas formas que ajudem a identificar algumas características de alunos com dislexia, enquanto notamos o desenvolvimento do aluno no contexto escolar ou em algumas atividades.

Essa dificuldade de aprendizagem não pode ser concretizada simplesmente pelos sinais a seguir, mas servem como possíveis sinais que podem ajudar na identificação desse entrave educacional.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia, esses a seguir, podem ser alguns dos possíveis sinais:

Alguns sinais na Pré-escola

- Dispersão;
- Fraco desenvolvimento da atenção;
- Atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem
- Dificuldade de aprender rimas e canções;
- Fraco desenvolvimento da coordenação motora;

- Dificuldade com quebra-cabeças;
- Falta de interesse por livros impressos.

Alguns sinais na Idade Escolar (Ensino fundamental)

- Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita;
- Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras);
- Desatenção e dispersão;
- Dificuldade em copiar de livros e da lousa;
- Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas etc.) e/ou grossa (ginástica, dança etc.);
- Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalhos escolares e perda de seus pertences;
- Confusão para nomear entre esquerda e direita;
- Dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas etc.;
- Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas;

A plataforma da Associação Brasileira de Dislexia menciona que após se consolidarem alguns desses possíveis sinais no comportamento de um aluno, o próximo passo a ser seguido é o diagnóstico, que nunca deverá ser feito na apenas pelo professor, porém todas as informações e registros do processo de ensino aprendizagem e as dificuldades do aluno são muito importantes para encaminhá-lo ao profissional especialista, que terá maior possibilidade de analisar o caso e trabalhará com uma equipe multidisciplinar, que poderá consolidar a hipótese de dificuldade de aprendizagem do aluno.

Alguns alunos com dislexia tendem um comportamento diferente, que muitas vezes pode parecer que seja manha desse aluno, mas tal comportamento se dá pelo desconforto que ele sente por estar num local onde ele não acompanha o que está sendo falado. Certamente isso compromete a atenção desse aluno.

Mas, notamos que nesse caso acima, sejamos um de nós inclusive, essa pessoa que esteja num ambiente qualquer e não consiga acompanhar o raciocínio de uma determinada atividade ou explicação, tenderá a se desligar do conteúdo e isso comprometerá o acompanhamento da atividade. Dizemos isso aqui apenas para salientar que esse comportamento não é específico de um aluno com dislexia.

Diante das pesquisas realizadas, reforçamos aqui que a dislexia é um transtorno de aprendizagem e que ela não afeta a inteligência da criança, ela afeta os processos cognitivos, tanto no campo auditivo como no campo visual da criança.

Sendo assim, o professor que tiver um aluno com dislexia poderá trabalhar com atividades que trabalhem discriminação auditiva, percepção e sequência auditiva, ritmos e várias outras atividades que estimulem esses campos, como por exemplo, a música.

A música além de estimular muito a criança, essa atividade pode trabalhar diversos fatores em conjunto e ao mesmo tempo, como o ritmo, a concentração, a atenção além de ser um tipo de conteúdo que pela dinâmica que ocorre na sala de aula, tende a despertar maior interesse de todos os alunos.

As atividades que também tendem a ajudar crianças com dislexia são as atividades com rimas, pois são atividades muito importantes no processamento da estimulação da consciência fonológica. Esse tipo de atividade trabalha os sons das palavras, e a forma que os sons são produzidos e processados, um exemplo de atividades que podemos seguir nessa linha além das músicas são as poesias.

Os trabalhos musicais que envolvem os ritmos podem ser trabalhados com palmas em ritmos variados, mais fortes ou mais leves, alternadas, porém é importante que o professor faça as palmas de costas para o aluno, para que ele acompanhe os sons, isso poderá estimular a concentração do aluno nos sons emitidos e ele tentará acompanhar.

A consciência fonológica é muito importante no processo de alfabetização dos alunos, pois o aluno sempre perceberá a estruturas das palavras quando reproduzir os sons das mesmas, sendo assim, todos os exercícios tendem a desenvolver percepções nos alunos que de alguma forma contribuirão para que ele crie possibilidades no processo de alfabetização.

As atividades que trabalham a percepção e estimulação auditiva, assim como a manipulação dos sons das palavras é super importante para a estimulação de crianças que tem dislexia.

Outro campo muito importante a ser trabalhado para o desenvolvimento da criança com dislexia é o da percepção do campo visual, essa estimulação também é um muito importante a ser trabalhado nas atividades dessas crianças. Todas as atividades de percepção visual são muito importantes e muito significativas para as crianças com essas dificuldades de aprendizagem.

Os tipos de atividades que estimulam a percepção visual podem ser o “jogo dos sete erros”, ou jogo de achar os pares, como o lince, ou atividades de achar determinadas figuras em fundo de muitas imagens bagunçadas, pois assim poderia fazer o aluno perceber que ele encontrará figuras dentro das figuras.

CONCLUSÃO

As dificuldades de aprendizagem são sempre um enorme um entrave nos processos de ensino aprendizagem das crianças e os professores devem estar sempre atentos ao detectar alguns dos sinais evidentes indicados por seus alunos, para que a tempo, esses possam ser encaminhados para um diagnóstico de especialista, no caso específico deste trabalho, a dislexia.

O papel do docente é apenas a identificação desses possíveis sinais e encaminhamento à equipe que detalhará a necessidade do aluno e se for o caso o diagnóstico.

Salientamos que o problema comportamental do aluno, pode estar ligado ao desconforto de não conseguir acompanhar o conteúdo, sendo que isso é mais uma forma de resistência/ sobrevivência de uma coisa que lhe incomode a ponto dele querer desviar a sua atenção de tal conteúdo.

Concluimos a pesquisa, reafirmando o que é colocado por todos os autores pesquisados, que a dislexia não é a falta de inteligência, ela é apenas um transtorno de aprendizagem que compromete alguns fatores do processo cognitivo da criança.

Ratificamos em nossa pesquisa, que atividades diferenciadas que explorem alguns campos da percepção e estimulação dos processos cognitivos comprometidos, podem ser de grande valia para que o aluno com dislexia consiga perceber novas possibilidades de entendimento, concentração e compreensão do conteúdo.



MUSICALIZANDO A GENTE BRINCA... ...BRINCANDO A GENTE APRENDE ESTA BANDA TOCA

Josenilda Cassiano da Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera (2010). Professora de Educação Infantil atuando na rede municipal da Prefeitura de São Paulo.



Utilizando a musicalização de forma lúdica, nossas crianças terão a oportunidade de ampliar seu repertório cultural, conhecendo o universo de instrumentos, compositores e estilos musicais diversos, possibilitando a escolha do que mais lhe agrada.



A música na educação infantil é muito importante, pois desde cedo a criança demonstra interesse por ritmos e sons. Parece mesmo que a receptividade à música é um fenômeno corporal e que a relação da criança com a música começa quando ela entra em contato com o universo sonoro que a cerca, a partir de seu nascimento.

Com o passar do tempo a criança experimenta sons que pode produzir com a boca ou com o próprio corpo, sendo capaz de perceber e compor sons repetitivos, acompanhando-os com movimentos corporais. Som, ritmo, melodia e harmonia são elementos básicos, essenciais da música que podem ser trabalhados implicitamente, despertando e reforçando a sensibilidade da criança, provocando nela reações de cordialidade e entusiasmo, atenção e concentração e estimulando o desejo por determinado conhecimento.

Nosso trabalho é permeado pelo fazer/conhecer/ descobrir musical, envolvendo a criança em atividades musicais a fim de melhorar sua acuidade auditiva, aprimorar e ampliar a coordenação viso-motora, suas capacidades de compreensão, interpretação e raciocínio, descobrir sua relação com o meio em que vive, desenvolver a expressão corporal e a linguagem oral. Quanto mais elas têm oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência e o seu conhecimento vão se desenvolvendo. A musicalização pode contribuir no desenvolvimento cognitivo/ lingüístico, psico-motor e sócio-afetivo da criança. Na simplicidade de atividades do nosso cotidiano muita aprendizagem está envolvida.

A música está em destaque uma vez na semana, onde realizamos a roda com crianças da turma, convidando sempre mais uma sala para participar. Traçamos instrumentos diversos (teclado, violão, violino,

O QUE É MÚSICA?

Não é só uma melodia ou um som. Não é só um ritmo ou uma composição.

Através da música o ser humano consegue expressar-se sentimentalmente, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas, que as palavras nem sempre são capazes de evidenciar. Além disso, impulsiona a expressão corporal e faz com que o corpo vibre com o estímulo sentido.

harpa, sanfona, flauta entre outros) e possibilitamos que cada criança possa explorá-los. Apresentamos diversos gêneros musicais como mpb, samba, rock, forró ou músicas infantis. Com isso estimulamos a linguagem oral para conversar, cantar, brincar, comunicar-se e expressar desejos, opiniões, necessidades etc; desenvolvemos a atenção, o gosto e a sensibilidade em relação a música; favorecemos a memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons.

Construímos instrumentos com materiais não estruturados que as crianças valorizam e cuidam por participar da criação. Incentivamos a criatividade brincando com a música, imitando, inventando e reproduzindo criações musicais. Unindo a arte confeccionamos um livro com letras de músicas e colagens, pinturas e desenhos.

Além disso, visamos integrar funcionários da Unidade Escolar que tenham interesse, seja cantando ou tocando algum instrumento, assim como auxiliando na confecção de instrumentos pelas crianças. Não é necessário que tais pessoas tenham conhecimento formal sobre o assunto.

A família tem papel importante sendo convidada para participações periódicas com atividades musicais.

No decorrer de todo processo será avaliado o desempenho e desenvolvimento de cada criança nas atividades propostas, através da observação e registros realizados pelas professoras, por fotos, vídeos ou registros descritivos. Desta forma também será possível uma avaliar o fazer docente, a fim de repensá-lo sempre em busca de novas aprendizagens para o nosso trabalho, como em prol de melhorar o ambiente trazendo novos desafios às crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Sandra Vaz. Disponível em <<http://www.artigo-nal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil-1863813.html>> acesso em 11 de abril de 2016.

MACEDO, Edilma; BARROS, Erinete Campos. Disponível em: <<http://fael.edu.br/tcc/a-contribuicao-da-musica-na-educacao-infantil/>> Acesso em 6 de abril de 2016.

HENEALULT, Eric; COUTO, Francisco J. M. MÚSICA PARA CRIANÇAS. 1 ed. SP. Publifolhinha. 2015.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Marcos da Silva Morales

Graduado em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (2013). Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Docência no Ensino Superior pela Universidade da Cidade de São Paulo (2014). Professor de Ensino Fundamental I



INTRODUÇÃO

A educação é um meio de formação e desenvolvimento e pleno do cidadão, portanto, todos os assuntos relacionados a sua convivência com o mundo devem fazer parte na grade curricular dos conteúdos escolares.

Sabendo da importância da preservação do meio ambiente e de seus recursos naturais, devemos evidenciar as várias formas de práticas que possam viabilizar a consciência ecológica nos alunos e nas suas famílias. Reduzir a produção de lixo, seja com reciclagem, reaproveitamento de materiais e até mesmo da separação de parte do lixo orgânico para transformação em composto de reaproveitamento em jardins e hortas caseiras e/ou escolares pode ser uma das formas de trabalhar o tema sustentabilidade.

A atividade descrita nesse trabalho é de um projeto, que foi apresentado em uma unidade de educação infantil da rede municipal de São Paulo. Na unidade foi trabalhado um projeto onde foram trabalhados vários assuntos sobre a responsabilidade sócio-ambiental, e também foi ressaltada a importância de uma se formar uma nova consciência, que se transforme na mudança de atitude de cada um de nós.

A oficina apresentada em nossa unidade envolveu os alunos e os pais e responsáveis da comunidade escolar, na questão de tratamento do lixo doméstico, através de uma oficina apresentada por um coletivo de educadores e multiplicadores culturais, que desenvolvem o projeto Ecoflora Urbana.

A oficina apresentada na unidade contou com apresentação de materiais explicativos sobre a separação de lixo orgânico com o devido tratamento, além das possibilidades de transformar esse resíduo em transformar em composto orgânico para uso na horta escolar, jardim doméstico, etc.

Na oficina foi apresentada uma composteira doméstica, para depósito de parte do lixo da escola, como cascas de legumes, sobras de hortaliças impróprias para o consumo, casca de frutas (menos as frutas cítricas) e na mesma proporção serragem, e a essa mistura ainda poderia ser adicionado minhocas que ajudariam na mais rápida decomposição dos resíduos sólidos.

A composteira (conforme modelo ilustrativo na imagem a seguir), foi doada à escola para a manutenção dos educadores, junto aos alunos e posterior uso do composto orgânico na horta da escola.

A ideia chave desse projeto é o alcance da conscientização sócio ambiental, de que existem possibilidades e alternativas diversas para que cada um de nós possamos fazer um pouco, e com pequenas ações de preservação e cuidados possamos mudar nossas atitudes, iniciando o ciclo de preservação ao meio ambiente ainda em casa.

O tratamento do lixo urbano foi o primeiro foco da oficina e após isso foi proposto a participação da comunidade na construção de uma horta escolar, com o preparo de mudas e sementes e plantio realizado pelos alunos.

Tivemos momentos de escola e comunidade em conjunto a elaboração de parte do projeto, assim como na manutenção da horta. As crianças podem acompanhar também o manuseio da composteira, criando assim o hábito do tratamento do lixo e a importância de cuidado com o meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO

Antes do plantio das mudas os professores trabalharam diariamente com os alunos num processo de produção das mudas, com um sementário, onde os alunos

aguaram todos os dias e acompanharam os primeiros brotos de cada uma das sementes, os alunos participaram de todo o processo de construção dos canteiros da horta escolar.

Em paralelo com as atividades da execução do sementário, os alunos tiveram outras atividades relacionadas ao assunto, porém de forma lúdica, através das diferentes linguagens que permitiram a abordagem do assunto pelos professores.

Foi trazido para mistura no solo que receberia o plantio o composto armazenado na composteira, com os devidos cuidados, para adubar o solo com material de rica propriedade nutritiva para o solo, que foi produzido com o cuidado de parte do lixo comum da escola.

Para o plantio das mudas foi organizado o dia da família na unidade para que os pais pudessem participar junto com seus filhos de um dos momentos mais importantes do projeto. Muitos pais compareceram e colaboraram no plantio dos canteiros e alguns membros da comunidade escolar se propeliram a ajudar nos cuidados da horta escolar.

Após o plantio, todas as salas participaram dos cuidados diários com as verduras e legumes plantados na escola, aguando e sempre cuidando com a intervenção e abordagem pedagógica do que deveria ser feito em cada uma das ações.

Logo, em poucos dias já se pode ver o resultado dos brotos das mudas que foram plantadas e isso ganhou um enorme significado para os olhos dos pequenos alunos.

Esse alunos, nos seus primeiros passos do longo processo educacional que passarão, já se sentiram os produtores de daquelas pequenas mudas, através dos primeiros cuidados, das primeiras ações coordenadas para uma atividade significativa, que pudesse aproximar de cada aluno, a certeza de que eles produziram aquele resultado.

Após alguns meses de cuidado, já foi possível uma pequena colheita, que foi realizada com os alunos que puderam experimentar parte das verduras produzidas por eles na escola.

CONCLUSÃO

Concluimos que todas as atividades que concretizam ações dos alunos durante o processo educacional ganha um significado, os alunos se envolvem na atividade sabendo que são naquele momento os produtores de algo além de uma simples atividades escolar.

Todas as atividades de produção escolar tendem a ganhar mais ênfase quando o aluno tem acesso, de forma concreta, ao conteúdo relacionado aos assuntos das atividades. Por exemplo, as atividades de contação de histórias e desenho escolar ganham mais significado quando há a aproximação do aluno com o meio ambiente, o tratamento do lixo, do solo, da alimentação saudável, etc

Concluimos também que muitos alunos e pais se envolveram muito com a proposta de forma interessante para a meta unidade, que era a aproximação dos pais em parte das atividades realizadas no contexto da escola.

De forma lúdica, mas com a intencionalidade pedagógica que deve estar por trás do conteúdo, notamos o sucesso durante meses do ano letivo onde foi desenvolvido o projeto.

Nas rotinas do brincar as atividades divertidas criam conteúdos significativos para as crianças que se divertem ao mesmo tempo em que produzem uma rica cultura da infância e criam uma longa história de brincar juntas, com sua imaginação e com seus pares, onde compartilham um sentido de comunidade e controle de suas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES N. & GARCIA R. L. O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BRAUN, Patricia; MORAES, Jacqueline, OLIVEIRA, Cristiane;

GUTFREIND C. (2011 Pátio Educação Infantil – ISSN 1677-3721 – Ano IX Abril/ Junho 2011

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. GARCIA, Pedro Bandeira. Oralidade, escrita e memória: experiências com rodas de leitura e “conversas de rua”.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOUAISS, A. e Villar, M. de S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Riode Janeiro: Objetiva, 2001.

KLEIMAN, A B. (org). Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

SOARES, M. S. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

SMOLKA, Ana L. B. A criança na fase inicial da escrita. Campinas: Cortez, 1989.

VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



NOVA GERAÇÃO
Assessoria Educacional

EDUCAR E EVOLUIR